CONFERÊNCIA 3

Entrada gratuita Levantamento de senha de acesso 30 min. antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Conversas com Wagner

por Eugénio Harrington Sena

Richard Wagner, Cosima Wagner, Franz Liszt e Hans von Wolzogen na Haus Wahnfried Bayreuth, c. 1880

6 de janeiro
Sobre o Feminino em Wagner: Mulheres e heroínas. Amor, sexualidade e redenção. (1.ª parte: Senta, Venus, Elizabeth, Elsa e Sieglinde)

13 de janeiro
Sobre o Feminino em Wagner: Mulheres e heroínas. Amor, sexualidade e redenção. (2.ª parte: Isolde, Eva, Brunnhilde e Kundry)

20 de janeiro
Acerca de amigos e compositores: Histórias de admiração e traição na demanda da "música do futuro".

27 de janeiro
O caso Nietzsche e a criação do Parsifal: Sexo, regeneração e espiritualidade.

Depois do ciclo biográfico do ano passado, comemorativo do bicentenário do nascimento de Richard Wagner, proponho o aprofundamento de alguns temas que estiveram continuamente presentes ao longo da sua vida: amor, sexualidade, amizade, redenção, filosofia, religião e espiritualidade serão os *leitmotive* destas Conversas onde a voz de Wagner estará sempre presente, seja através de excertos musicais e dos poemas dramáticos, seja através de citações das suas cartas ou das memórias dos que com ele conviveram.

Nas duas primeiras sessões ouviremos as personagens femininas das suas obras identificando-as com as mulheres reais da sua vida. Avaliaremos, desse modo, a evolução do pensamento de Wagner "sobre o feminino", assunto que o preocupou até à hora da sua morte.

Na terceira sessão faremos um percurso pela ascensão e queda de muitas das suas relações de amizade, analisaremos a sua relação com outros compositores (de Weber a Liszt, passando por Mendelssohn, Meyerbeer e Berlioz) e a influência que exerceram na sua obra.

Na última sessão veremos em detalhe a evolução da sua relação de amizade com Nietzsche e o que poderá ter provocado a sua rutura, e olharemos para os conceitos da metafísica wagneriana sobre a natureza humana que o levaram, nos últimos anos de vida, aos "escritos da regeneração" e à criação do *Parsifal*.

Regressamos, assim, à obra intemporal de Wagner procurando renovar o prazer que a revelação da sua música continuamente nos provoca, esperando que ela nos coloque cada vez mais próximos do "puramente humano" e da consciência daquilo que verdadeiramente somos.

Eugénio Harrington Sena

Acerca de amigos e compositores: Histórias de admiração e traição na demanda da "música do futuro".

Na sessão de hoje faremos um novo percurso cronológico pela vida de Richard Wagner (1813-1883), desta vez através de um olhar sobre as suas relações com alguns dos compositores mais importantes que com ele conviveram. Relataremos assim alguns episódios que ilustrarão a mútua admiração que existiu, em determinado período da vida, entre Wagner e Félix Mendelssohn (1809-1848), Giacomo Meyerbeer (1791-1864), Hector Berlioz (1791-1869) e Franz Liszt (1811-1886).

Com Mendelssohn e Meyerbeer, ambos judeus e ricos, com os quais se relacionou amigavelmente no início da carreira, Wagner procurou, acima de tudo, insinuar-se junto deles para daí tirar o máximo benefício mas, a partir de certa altura, os dois seriam para ele o paradigma daquilo que Wagner desejava combater: a superficialidade artística, representada acima de tudo por Meyerbeer, que denunciou violentamente na sua principal obra teórica, *Opera e Drama*. Embora reconhecendo o talento de Mendelssohn, Wagner nunca lhe perdoou o facto de ele nunca lhe ter dito nada sobre a sua Sinfonia em Dó cuja partitura Wagner lhe oferecera quando Mendelssohn assumiu a direção da Gewandhaus de Leipzig.

Por outro lado, em Berlioz e em Liszt, Wagner revê-se numa identidade artística corporizada na chamada "música de programa" por oposição à "música absoluta" da maior parte dos outros compositores. É essa "nova música", ou a pejorativamente apelidada "música do futuro", que Wagner, no fundo, procura realizar toda a sua vida, recebendo influências de todos por entre histórias de admiração e de traição.

Eugénio Harrington Sena é licenciado em Engenharia Química e tem uma pós-graduação em Gestão das Artes. Foi diretor técnico da Culturgest (1993-2010) tendo desempenhado anteriormente diversas funções na Companhia Nacional de Bailado e no Teatro Nacional de São Carlos. Lecionou em cursos de Gestão Cultural e foi produtor, conferencista e encenador, na área de "óperas para crianças". Em 2013 apresentou, na Culturgest, o ciclo de conferências *A Revelação de Wagner*. É um dos sócios fundadores do Círculo Richard Wagner Portugal.

CONFERÊNCIAS SEGUNDAS-FEIRAS 6, 13, 20 E 27 DE JANEIRO · 18H30 · GRANDE AUDITÓRIO

Este ciclo de conferências será transmitido no site www.culturgest.pt

CÍRCULO RICHARD WAGNER EM PORTUGAL

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest